

# LINGUASAGEM

## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA AS LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO: UMA MUDANÇA SÓLIDA EM ANDAMENTO?

Mauri da Cruz de Moraes<sup>1</sup>  
Loremi Loregian-Penkal<sup>2</sup>  
Juvenal Dal Castel<sup>3</sup>

### RESUMO

De acordo com Raso, Mello e Altenhofen (2011), o século XIX e a primeira metade do século XX trouxeram novos condicionamentos, causando alterações linguísticas no Sul do país, quando uma forte crise afetava os países mais pobres da Europa. Este período é caracterizado pelo trabalho livre (não escravo) de estrangeiros e seus descendentes que, assim como seus idiomas, ainda tentavam se encaixar nas exigências governamentais e poderiam ser ouvidos por todo lado. Desta maneira, a formação de grupos étnicos marcou uma consolidação dos limites territoriais. A Era Vargas, caracterizada pela centralização do poder, nacionalismo, anticomunismo e autoritarismo, configura um marco altamente nocivo às línguas de imigração, que nos faz levantar ações e estudos de Políticas Linguísticas. Para tanto, faz-se importante uma revisão de literatura sobre o tema, com o intuito de verificar as principais ações governamentais voltadas à Língua Talian como um passo necessário para a salvaguarda e manutenção desse idioma. Outrossim, trazemos como questionamento: *de que se tratam as Políticas Linguísticas?*; pois, pode-se dizer que ainda há uma certa indefinição sobre essa questão, cujo princípio é abarcar as ações em prol de uma língua. Para isso, nos pautamos, entre outros, nos estudos de Rajagopalan (2013), Corrêa (2014), Calvet (2007) e Lagares (2018).

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Linguísticas; Salvaguarda e Manutenção; Talian.

### ABSTRACT

According to Raso, Mello, and Altenhofen (2011), the 19th century and the first half of the 20th century brought new conditioning, causing linguistic modifications in the south of the country when an intense crisis was affecting the poorest countries in Europe. This period was characterized by the free labor (non-slave) of foreigners and their descendants, along with their language, who were still trying to adjust to government requirements and could be heard on all sides. This way, the formation of ethnic groups consolidated territorial limits. The Vargas Era, characterized by the centralization of power, nationalism, anti-communism, and authoritarianism, constitutes a highly harmful milestone for immigration languages. This makes us raise actions and studies on Language Policies. To this end, it is essential to review the literature on the subject

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Português e Inglês pela Faculdades Integradas do Vale do Ivai UNIVALE; Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Atualmente é doutorando em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: [maurimorais30@gmail.com](mailto:maurimorais30@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Letras (DELET/I) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). E-mail: [lpenkal@unicentro.br](mailto:lpenkal@unicentro.br).

<sup>3</sup> Docente de Língua Talian na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). Presidente da Associação dos Difusores do Talian (ASSODITA). E-mail: [juvenaldalcastel@gmail.com](mailto:juvenaldalcastel@gmail.com).

to verify the main government actions aimed at the Talian Language as a necessary step towards preserving and maintaining this language. Furthermore, we raise the question: *What are Language Policies about?* It can be said that there is still a certain lack of definition regarding this issue, of which its principle is to encompass actions in favor of a language. To do this, we are guided, among others, by the studies of Rajagopalan (2013), Corrêa (2014), Calvet (2007) and Lagares (2018).

**KEYWORDS:** Linguistic Policies; Preservation and Maintenance; Talian.

## Introdução

De acordo com Carraro (2016), a língua é um fato social e por isso não existem fronteiras que a impeçam de entrar em contato com outros territórios, além de ser parte determinante da cultura de um povo. Recentemente, trabalhos em Políticas Linguísticas têm chamado a atenção de linguistas no mundo todo, uma preocupação que por muito tempo esteve voltada às línguas *standard* e pouco às Línguas Minoritárias. No Brasil, três delas foram reconhecidas em 2014 como *Língua de Referência Cultural Brasileira* (MinC/IPHAN), sendo elas: Talian, língua utilizada por descendentes de italianos e simpatizantes da Cultura Taliana, e as línguas indígenas, o Asurini do Trocará e o Guarani Mbya, inventariadas em 2010.

Este ensaio é um recorte de uma pesquisa mais abrangente sobre Políticas Linguísticas e a salvaguarda da Língua de Imigração Talian. Ou seja, trata-se de uma reflexão maior acerca do idioma Talian, falado na região Sul, equivalente aos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Objetivamos, por meio de revisão de literatura, tecer fundamentação teórica a respeito de Políticas Linguísticas e de sua importância à salvaguarda de Línguas Minoritárias e trazemos à tona ações, já efetuadas ou em curso, de difusão e salvaguarda da Língua Talian. Para sustentar a discussão pautamo-nos, entre outros, nos estudos de Calvet (2007), Lagares (2018), Altenhofen (2013) e Rajagopalan (2013), que definem Política Linguística como um ramo da política destinado às línguas e o que acontece com elas na sociedade. Por meio dessas políticas, é possível garantir a salvaguarda de línguas em extinção, escolher quais idiomas devem ser ensinados nas escolas, implementar e promover programas que visam ao ensino de línguas estrangeiras para as comunidades.

## Políticas Linguísticas para as Línguas de Imigração

Segundo Oliveira (2016, p. 5), “Construir políticas linguísticas é participar da construção do futuro das sociedades, e mais especificamente da nossa sociedade [...]”. Entender que há relações de poder que determinam os usos das línguas, tanto para favorecer quanto para calar, são relações que nós pesquisadores brasileiros buscamos descrever e analisar, por meio de pesquisas, pois acreditamos que há espaço para todos e é por esta perspectiva que julgamos ser importante a produção científica que engrandeça a diversidade linguística presente no Brasil, país multicultural. Reconhecer e implementar as políticas linguísticas, bem como a noção de intervenção sobre as línguas, é atuar em um mundo mais justo e democrático.

Este trabalho, cujo título nos inquieta em saber se há uma mudança em andamento, nos leva a crer que a atenção que se destina ao tema Políticas Linguísticas, em solo brasileiro, reflete a urgência no tocante ao que se consegue realizar a médio e longo prazo. Desta forma, as ações em prol do Talian ganham força após o seu reconhecimento feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), em 9 de setembro de 2014, que declara a inclusão da Língua Talian no *Inventário Nacional da Diversidade Linguística*, atendendo aos requisitos do processo de n.º 01450.010077/2014-66 e dossiê correspondente, fazendo jus ao título de *Referência Cultural Brasileira*, conforme o Decreto 7.387, de 09 de dezembro de 2010.

Para Oliveira (2016, p. 5-6),

não se pode fazer qualquer política linguística em qualquer lugar ou país simplesmente porque os fatores de poder, fatores geopolíticos, condicionam fortemente cada movimento. Então seria difícil falar de políticas linguísticas mais avançadas ou mais atrasadas e mais adequadas tentar entender como é que um Estado, por exemplo, tenta resolver um problema que se lhe coloca, com os meios de que dispõe, e no horizonte da sua governança e das limitações ideológicas da sua época e dos seus quadros gestores.

No Brasil, a dívida histórica com os imigrantes em consequência do Decreto-Lei nº. 406, de 04 de maio de 1938, na Era Vargas, deixa marcas de um segmento luso-brasileiro sobre outros segmentos constitutivos da cidadania, que deu força a um pensamento nacionalista que fez com que falantes de línguas estrangeiras fossem emudecidos perante a soberania da Língua Portuguesa como língua única, fato este que até os dias atuais faz com que as pessoas vejam o nosso país como monolíngue, ou seja, supostamente “dominado pelo português em toda a sua extensão” (Martiny; Borstel, 2012, p. 5).

De acordo com Lagares (2018, p. 25), Política Linguística é uma “intervenção consciente sobre as línguas”. O conhecimento, a afinidade que um falante tem com um idioma e aspectos políticos pode ser usado tanto para legitimar ou extinguir uma língua. Já Calvet (2002) adota o termo *Planejamento Linguístico*, além de classificar as intervenções sobre a língua como *in vivo* e *in vitro*. Para este pesquisador, a situação *in vivo* se refere ao modo como os falantes resolvem os problemas de comunicação, já o *in vitro* faz menção ao trabalho de um linguista, que analisa a língua e cria proposições para sua solução.

Ao propor uma Política Linguística para a salvaguarda e manutenção de uma língua, são necessários vários estudos, os quais deverão levar em conta um planejamento linguístico. Para Lagares (2018, p. 21),

a política linguística é entendida como uma forma de resolver “problemas linguísticos” em novas sociedades multilíngues, decidindo sobre as funções de cada língua cumpriria no novo país e “equipando” os idiomas locais que não contavam com os instrumentos próprios da língua de colonização. Nessa política, o planejamento do status (sobre as funções sociais de língua) e o planejamento de corpus (sobre a forma do código linguístico) são empreendidos com a participação de linguistas, que colocam seus conhecimentos técnicos especializados a serviço de um projeto de unificação política dos países.

Seguindo os pressupostos de Lagares (2018), levantamos os seguintes questionamentos: *Qual Política Linguística é mais indicada para a salvaguarda do Talian? Quem articula a constituição desta Política?* Calvet nos ensina que “apenas o Estado tem o poder e os meios de passar ao estágio do planejamento, de pôr em prática suas escolhas políticas” (Calvet, 2007, p. 20-21).

Toda esta exclusividade garante que os anseios de uma *minoría* tenha uma política-identitária que seja eficaz? Por isso, é preciso que, além de um planejamento, também se leve em consideração quais os equipamentos disponíveis ou que são previstos para a língua, haja vista que ações futuras serão desenvolvidas, como a normatização da escrita, literatura própria e músicas. Outrossim, segundo Mazzelli e Savedra (2020), se hoje há políticas linguísticas institucionais que visam promover o uso de línguas em situação minoritária em novos âmbitos de uso, isso é fruto da incansável luta por direitos linguísticos que os falantes dessas línguas travam ao longo dos anos.

## **Ampliando a Fronteira**

Para compreendermos os objetivos deste artigo, primeiramente precisamos pensar sobre qual língua estamos falando. É uma Língua Minoritária? Língua Majoritária? Alóctone ou Autóctone? Língua de Imigração? Ou Língua de Herança? Neste tópico do trabalho, buscamos discorrer brevemente sobre os conceitos de língua, sem os quais não seria possível estabelecer uma política em que se asseguram os direitos dos falantes e sua identidade, uma vez que para estabelecer uma ação política, primeiro precisamos saber qual a relevância desta língua para o país? Quem fala esta língua? Qual Teoria é a mais adequada para esta ação?

Para Altenhofen (2008) e Margotti (2004), sob um olhar político-linguístico, uma prerrogativa quanto ao *status* de uma língua de imigração é a sua condição de *língua diferente, vinda de fora*, língua alóctone. Quando falamos em contato linguístico Português/Talian, temos em vista essas comunidades bilíngues que permeiam o nosso Brasil, que surgem como resultado do processo imigratório ou de migrações internas. Línguas de imigração, portanto, podem ser definidas como:

1) Originárias de fora do país (alóctones) que, no novo meio, 2) compartilham o status de língua minoritária. Distinguem-se das línguas indígenas (autóctones) e de línguas específicas (como línguas de sinais) que embora constituam-se como línguas minoritárias não possuem sua gênese num processo de imigração. (Altenhofen; Margotti, 2011, p. 290).

Segundo Moraes (2021), os espaços de contato linguístico referem-se não somente aos espaços familiares, mas também às mídias, televisão, computador e textos impressos. Portanto, o impacto desses contatos linguísticos interfere nos hábitos de linguagem dos bilíngues, dependendo da duração e intensidade dos contatos.

O Talian é uma língua de imigração, brasileira, que se formou a partir do contato linguístico. De acordo com Loregian-Penkal e Dal Castel (2023, p. 40-41),

a história do Talian, portanto, começa ainda a bordo dos navios em que todas as variedades do norte da Itália já entraram em contato, fazendo com que os interlocutores tivessem de se entender, e se completa aqui no Brasil em contato com o Português. [...] O Talian não é o Vêneto, mas possui uma base majoritária vêneta e apresenta uma diversidade a mais porque acolheu todos os falares dos nossos antepassados.

Assim, a língua de imigração Talian, de base majoritária (mas não exclusiva) vêneta, se formou no Brasil e foi reconhecida como *Língua de Referência Cultural Brasileira*, em 2014, pelo Ministério da Cultura (MinC), e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esse reconhecimento por parte do Estado Brasileiro foi fundamental para o resgate da autoestima dos falantes, bem como trouxe maior motivação e engajamento dos detentores da língua em prol da continuidade de ações para a difusão e salvaguarda desse patrimônio imaterial;

Segundo Loregian-Penkal e Dal Castel (2024, p. 73) “nota-se que a língua Talian não é a Língua Vêneta, falada na região do Vêneto, Itália, nem a Língua Italiana, a língua oficial da Itália, mas sim uma língua brasileira, minoritária, de imigração.” O Talian é uma língua, haja vista que tem literatura própria, possui reconhecimento (MinC/IPHAN), é ensinada em universidades, possui uma vasta comunidade de falantes que reconhecem o Talian como uma língua brasileira e não há intenção da comunidade de manter ligação com a Europa neste quesito, pois são línguas diferentes.

O nome da língua Talian foi dado pelos próprios falantes, principalmente pelos antepassados que, ao chegarem ao Brasil, se denominavam *taliani*, “por isso esse nome foi reconhecida como Língua de Referência Cultural Brasileira pelo Governo Brasileiro, através do Ministério da Cultura (MinC), em 2014” (Loregian-Penkal; Dal Castel, 2024, p. 73).

Segundo Loregian-Penkal e Dal Castel (2023, p. 37), “um marco importante para o Talian foi o personagem Nanetto Pipetta, criado pelo Frei Capuchinho Aquiles Bernardi, que é um personagem icônico da imigração italiana”; a criação desse personagem também marca o registro da língua Talian.

De acordo com os documentos que contribuíram para o reconhecimento do Talian, como o *Relatório Final do Projeto-Piloto “Inventário do Talian”*, percebemos que os programas de rádio desempenharam um papel fundamental na preservação desta língua, como podemos constatar no excerto abaixo do Inventário do Talian.

O apoio da equipe da rádio em prol da realização da pesquisa foi um dos fatores principais para seu resultado. Esse programa inclui músicas em talian e italiano, propagandas ao vivo em talian, convites para festividades das comunidades ítalo-brasileiras e avisos de interesse público, tudo falado em talian. Textos relacionados à cultura taliana, como anedotas, poesias; contos são lidos, contados durante o programa. Além disso, convidados mais velhos vêm até a rádio para contar histórias antigas sobre a vida nas colônias (Inventário do Talian, 2009/2010, p. 51).

Nestes programas de rádio, os locutores se valiam da participação dos ouvintes, em sua maioria mais velhos, que iam até a rádio para compartilhar histórias antigas a respeito da vida nas colônias italianas no Brasil. Essas narrativas enriqueciam o conteúdo dos programas, contribuíram para a preservação da memória coletiva das comunidades talianas e fortaleceram a identidade cultural taliana promovendo a continuidade e preservação do Talian.

Em síntese, a trajetória do Talian desde suas origens até seu reconhecimento oficial como Patrimônio Cultural Imaterial pelo MinC/IPHAN, reflete o cuidado com a preservação da língua, consolidando-se como uma expressão única de identidade, além de demonstrar sua capacidade de adaptação e evolução.

Apesar das conquistas do Talian, ainda há muito trabalho a ser feito no que diz respeito às Línguas Minoritárias e/ou às línguas em situações minoritárias. Acreditamos que o primeiro passo seja a abordagem. Altenhofen e Margotti (2011) apontam que, de modo geral, as línguas de imigração assumem um papel marginalizado nas sociedades brasileiras, e que há uma discrepância entre o caráter plurilíngue do país e a pouca atenção que é dada ao papel do contato entre as línguas de imigração e o Português.

De acordo com Moore (2011), a melhor maneira de descrever um idioma, principalmente uma língua minoritária, ainda é por meio da gramática (fonética, fonologia e sintaxe), dicionarização e a literatura. Ações estas que têm colocado o Talian em pauta na região Sul do Brasil, sendo os trabalhos mais recentes, a obra *TALIAN Par Cei e Grandi - Gramàtica e Stòria* (Dal Castel; Loregian-Penkak; Tonus, 2021), *Dissionàrio Talian Brazilian* (Loregian-Penkak; Dal Castel; Canzi, 2023) e a *Gramàtica dela Léngua Talian* (2024); materiais estes que, atualmente, são utilizados no ensino da língua de imigração na *Cucagna Scola de Talian* (UNICENTRO).

Apesar de tais ações, é de conhecimento geral que pouca atenção é dada às Línguas de Imigração. Segundo Altenhofen e Margotti (2011), a terminologia dos primeiros estudos sobre contato linguístico estavam centrados na noção de influência, que não era tratada em termos de contato linguístico ou bilinguismo, porque o interesse se dava por uma perspectiva romanística ou clássica. Segundo os autores, os primeiros estudos sobre bilinguismo e línguas em contato em regiões de colonização italiana até 1980 não tinham pretensão acadêmica. Um exemplo desta visão não acadêmica é registrada por Marzano (1985, p. 129-130):

[...] para fazer-se entender pelos outros formam um Italiano entremeado de palavras portuguesas. Assim resulta uma linguagem, não digo árabe, mas pouco menos que babélica. [...] O dialeto que mais sobressai e que é língua oficial da colônia é o dialeto vêneto, ainda que bastante modificado por muitos vocábulos advindos de outros dialetos.

Esta visão de *colono grosso*, como eram vistos os imigrantes em situação de contato linguístico, deixa claro que muitas são as lacunas nos estudos de língua, enfatizando a importância da dimensão de bilinguismo e de contato na descrição da variação e da mudança linguística.

À guisa de conclusão deste tópico, o Talian tem conquistado grande notoriedade no cenário linguístico brasileiro, despertando o interesse de linguistas, acadêmicos e simpatizantes da Cultura Taliana. Por este motivo é de suma importância que abordemos aqui o conceito de Língua de Herança, uma vez que, segundo Ortale (2016, p. 27),

língua de herança é a língua com a qual uma pessoa possui identificação cultural e sentimento de pertencimento a determinada comunidade que a usa, seja por laços ancestrais, seja por convivência no mesmo ambiente sociocultural com falantes dessa língua.

O conceito acima remete ao sentimento de pertencimento, à complexidade de ser e viver com mais de uma língua, apropriar-se de uma cultura, significando novas memórias e emoções. Para Moraes (2021) este conceito configura-se como um ato político e de resistência linguística, que permite que a língua seja passada de geração para geração independente de fator de descendência, pois está intimamente relacionado com a identidade, pois, de acordo com Santana (2012), a busca por grupos de mesma complexidade linguística, em face da cultura, interage e configura um novo cenário e uma nova compreensão de mundo. Para Moraes (2021), o Talian se configura como língua de herança para muitos que não são descendentes, mas que, mesmo assim, são difusores que, na maioria das vezes, do seu lugar de fala, dão voz a uma cultura que foi reprimida e emudecida, pois sentem que aquilo que leem é para eles a representação do nacional.

### **Contato Linguístico Talian e Português**

Neste tópico, objetivamos apresentar, pelo viés do Contato Linguístico, a brasilidade da Língua Talian. O Brasil é um país plurilíngue e multicultural, devido à participação de diferentes línguas, dentre elas o Português Europeu (PE), as Línguas



Africanas e as Línguas Indígenas, que, no processo de colonização, tiveram influência na diversidade étnica, linguística e cultural.

Com o processo de colonização, marcado pela chegada dos portugueses e sua busca por oportunidades de trabalho, iniciou-se a expansão do Brasil Colonial, e do que se pode chamar, segundo Bessa-Freire (2008), de o primeiro contato bilíngue entre falantes de Português Europeu (PE) e povos Africanos escravizados.

Já para Negrão e Viotti (2012), devido ao processo de escravização de povos africanos, esses povos poderiam ter desenvolvido uma espécie de língua franca, possivelmente, o *quimbundo*. Outrossim, as autoras sugerem a hipótese de que estes falantes já tivessem tido contato com o Português Europeu ainda no continente africano. Sendo assim, já estariam inseridos em contextos multilinguísticos antes mesmo da sua vinda ao Brasil.

O cenário representado acima confirma a afirmação de Sankoff (2001, p. 640) de que “o contato linguístico é sempre um produto histórico de forças sociais”. Sob essa visão sócio-histórica do contato entre diferentes comunidades linguísticas, o autor afirma ainda que

historicamente, os contatos linguísticos ocorrem, em grande parte, sob condições de desigualdade social resultantes de guerras, conquistas, colonização, escravidão, e migração – forçadas ou não. Contatos naturais envolvendo urbanização e comércio como motivações de contato também são, significativamente, documentados, inclusive situações de relativa igualdade (entre as comunidades linguísticas). (Sankoff, 1980 *apud* Sankoff 2001, p. 641).

De modo geral, duas questões sociais geram o contato linguístico: conquista e imigração. Nas palavras de Couto (2009, p. 49), “basta pensar nas conquistas de um povo pelo outro, como no caso das Grandes Navegações, em que algumas línguas da Europa foram impostas aos quatro cantos da terra”. Nessas situações, geralmente, a comunidade linguística dominada sofre a imposição da língua do grupo político dominante. Assim sendo, é possível observar que a predominância ou a maior influência de uma língua sobre outra está diretamente relacionada ao poder político e econômico da comunidade linguística em questão. Segundo Croci (2011), a história do Brasil é caracterizada pelo contato de diversas culturas e, principalmente, pelo deslocamento de pessoas desde a colonização, tráfico de escravos, imigrações transoceânicas, entre outras.

A imigração italiana ao Brasil se dá, em partes, segundo Ianni (1979 *apud* Margotti, 2004), como fruto de um processo de branqueamento do Brasil, com vistas à extinção da presença do trabalhador negro e do processo de desumanização do ser humano e de suas condições de trabalho no Brasil Colonial. Foram trazidos imigrantes alemães, italianos, poloneses, espanhóis e portugueses, além de agregar à economia a capacidade do trabalho artesanal e o domínio de técnicas que poderiam ser úteis à economia. Nessa época, a Itália ainda passava pela crise econômica e a ascensão causada pelo desequilíbrio gerado pela unificação do país, o que acarretou em problemas com “a sua população bastante densa e os recursos relativamente limitados da sua economia ainda predominantemente agrícola e atrasada no seu conjunto” (Candeloro, 1986 *apud* Franzina, 2006, p. 87).

Segundo Balthazar e Perin Santos (2021), o Talian não possui uma uniformidade linguística, assim como os idiomas falados na Itália; nesse período de turbulência, o idioma falado por moradores da região Sul apresenta suas variações, “[...] portanto, é natural que o Talian falado no Paraná, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Espírito Santo ou em qualquer outro lugar do Brasil apresente diferenças” (Perin Santos, 2021, p. 3). Uma das causas poderia ser a predominância do oral, pois quando esses moradores chegaram a essas regiões eram analfabetos.

De acordo com Frosi e Raso (2011), o Talian é uma língua minoritária, cuja nomenclatura foi alterada ao longo do tempo; alguns trabalhos a abordam como *vêneto*, *vêneto brasileiro* ou *dialeto sul rio-grandense*, e não é para menos, pois remete aos dialetos vênets falados na região do Vêneto. Luzzato (1993) afirma que esse é o idioma mais falado no Brasil depois do PB, contudo, a ausência de trabalhos que evidenciem tal afirmativa é a primeira problemática para sua confirmação. Para Loregian-Penkal e Dal Castel (2023, p. 40) a escolha do nome Talian, dado à língua, ocorreu porque,

ao invés de dizerem que eram vênets, friulanos, tirolezes, piemonteses, lombardos, toscanos ou da Emilia Romagna, fizeram a síntese. Eles diziam que tinham vindo da Itália, eram taliani. O que falavam? Vêneto, friulano, bergamasco, cremonese, piemontese, trentino, vissentino, venessiano? Não, era mais simples dizer que falavam Talian.

Importante destacar que o nome Talian já era dado à língua pelos seus legítimos detentores, pois sempre se reconheciam como *taliani* e a língua que falavam era o Talian. O fato de ser desta forma que os descendentes de italianos se reconheciam aqui no Brasil,

evidenciado fortemente no inventário do Talian, auxiliou também no reconhecimento do nome Talian e desse idioma como *Língua de Referência Cultural Brasileira*.

### Ações em Prol da Salvaguarda do Talian

Sabe-se que os acontecimentos sociais como os cenários políticos, culturais e históricos são fatores importantes que contribuem para a variação e para a transformação linguística. Pensando nisso, e de acordo com Calvet (2008), as Políticas Linguísticas também estão diretamente ligadas às decisões em contexto mundial, nacional, estadual, municipal ou social/familiar sobre o uso da língua.

No Brasil, contamos com o *Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Políticas Linguística (IPOL)* que, segundo o site do instituto, “é uma instituição sem fins lucrativos, de caráter cultural e educacional, fundada em 1999, com sede em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, que representa os interesses da sociedade civil<sup>4</sup>”. O trabalho desta instituição é desenvolver projetos de apoio às comunidades de falantes de línguas e variedades linguísticas minoritárias do Brasil e do Mercosul, no sentido de manutenção e promoção da diversidade linguística. Um grande exemplo a ser comentado é a ação de políticas linguísticas na cooficialização de línguas em municípios brasileiros; dentre elas referenciamos o Talian, que aparece em 18 municípios da região Sul.

TALIAN			
Serafina Corrêa (RS)	Lei n. 2.615/2009	Caxias do Sul (RS)	Lei n. 8.208/2017
Flores da Cunha (RS)	Lei n. 3.180/2015	Ivorá (RS)	Lei n. 1.307/2018
Nova Erechim (SC)	Lei n. 1.783/2015	Pinto Bandeira (RS)	Lei n. 414/2019
Nova Roma do Sul (RS)	Lei n. 1.310/2015	Nova Pádua (RS)	Lei n. 1.214/2020
Paraí (RS)	Lei n. 3.122/2015	Ipumirim (SC)	Lei n. 1.868/2020

<sup>4</sup> Disponível em: <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 01 out 2023.

Bento Gonçalves (RS)	Lei n. 6.109/2016	Barão (RS)	Lei n. 2.451/2021
Fagundes Varela (RS)	Lei n.1.922/2016	Casca (RS)	Lei n. 3.049/2022
Antônio Prado (RS)	Lei n. 3.017/2016	Vila Flores (RS)	Lei n. 2541/2022
Guabiju (RS)	Lei n.1.315/2016		
Camargo (RS)	Lei n. 1.798/2017		

**Tabela 1** - Municípios que já cooficializaram a Língua Talian<sup>5</sup>

Este conjunto de leis representa, segundo Altenhofen (2013), uma forma de salvaguarda, porém são necessárias ações concretas para que cada uma das línguas esteja em um patamar semelhante ao *status* do português.

Como vemos, no Paraná ainda não há registros de municípios paranaenses que tenham cooficializado o Talian, porém, há ações do *Centro de Estudos de Talian* (CESTA), que conta com o desenvolvimento de pesquisas sociolinguísticas para documentar o Banco de Dados do Talian, elaboração de glossários com registros das variedades de Talian faladas em cada comunidade pesquisada, elaboração de material didático em Talian, coleta e digitalização de material escrito de descendentes de italianos, ações em prol da cooficialização do Talian no Paraná, entre outras.

Pensando nos registros e ações para a salvaguarda e manutenção do Talian, encontramos a *Cucagna – Scola de Talian*, um Projeto de Extensão Universitária, coordenado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Loremi Loregian-Penkal e pelo Prof. Dr. Tadinei Daniel Jacumasso, cujo início se deu em 2021. O projeto é uma parceria entre a *Universidade Estadual do Centro-Oeste* (UNICENTRO) e a *Associação dos Difusores do Talian* (ASSODITA), que teve sua primeira fase de 2021 a 2023 e atualmente encontra-se na fase II, com aulas<sup>6</sup> de Talian I, II, III e IV nas plataformas *Meet* e *Moodle* da UNICENTRO.

O objetivo da *Cucagna – Scola de Talian* não é apenas o ensino/aprendizado do Talian, mas também a formação de possíveis professores e detentores de Talian “aprovada na modalidade de Curso de Extensão, não vinculado a Programa de Extensão, sem financiamento externo” (Resolução nº 048-CONSET/SEHLA/I/UNICENTRO, 2022, p.

<sup>5</sup> Fonte: Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Políticas Linguística (IPOL).

<sup>6</sup> Para maiores informações sobre o Projeto *Cucagna Scola de Talian*, consultar o site disponível em: <https://evento.unicentro.br/site/talian/2024/2>. Acesso em: 06 dez. 2024.

01). O projeto conta com uma lista de colaboradores, docentes e funcionários da UNICENTRO e detentores da língua, integrantes da ASSODITA.

Visando um ensino pautado no conceito Língua de Herança, a *Scola de Talian* atende detentores e pessoas que possuem certa afinidade com a língua e a cultura. Nesse ínterim, a iniciativa de um projeto de extensão como esse é, inquestionavelmente, uma ação política necessária para o resgate histórico de um Brasil plurilíngue que esteve encoberto por muito tempo.

O Talian conquistou um lugar importante no cenário sociolinguístico brasileiro e, no âmbito das línguas minoritárias, se destaca pela vasta procura do curso na UNICENTRO, não se limitando apenas a descendentes de italianos e moradores da região Sul, tendo também como discentes pessoas de outras regiões do país e de outras etnias além da italiana.

Quanto ao curso de Talian na UNICENTRO, a universidade, em parceria com a *Associação dos Difusores do Talian (ASSODITA)*, iniciou suas atividades conforme a Resolução N° 005 – SEHLA/I/UNICENTRO (2021) e atualmente está na Fase II, regulamentada pela Resolução N° 99 – GR/UNICENTRO (2021, p. 01).

A procura pelo curso é tamanha que os estudantes, moradores de Chopinzinho, PR, por exemplo, repetem o curso IV, para manter viva a iniciativa no município e por ser um momento de interação entre os próprios discentes, além de motivar outros residentes do município a iniciar o curso e a resgatar a memória dos seus antepassados. Ao todo, o curso de Talian ofertado pela universidade comporta 100 alunos síncronos em cada módulo, que assistem as aulas pelo *Google Meet*. Os demais, que não conseguem vagas, participam de forma presencial nos núcleos municipais ofertados pela UNICENTRO, com a presença de um monitor, aluno de fases mais avançadas de Talian e que faz atividades complementares, além de projetar as aulas síncronas que são ministradas na UNICENTRO.

### **Considerações Finais**

Ao tratarmos de linguagem, não podemos deixar de lado que, no tocante ao *status*, uma língua tende a ganhar mais notoriedade do que outra. As marcas de uma língua não podem ser apagadas, uma vez que estão amplamente documentadas; no caso do Talian, contamos com as produções literárias, com dicionários Talian-Português e Português-

Talian, *Dissionàrio Talian Brazilian*, e com a *Gramática Talian Par Cei e Grandi – Gramàtica e Stòria*.

O título deste ensaio sugere uma pergunta, a qual foi respondida ao longo deste trabalho, e que reforçamos aqui. Pelo cenário atual no mundo acadêmico, as recentes publicações de linguistas, engajados em promover estudos sobre políticas voltadas às Línguas de Imigração e com o envolvimento e engajamento da UNICENTRO, juntamente com a ASSODITA, no ensino do Talian, com a *Scola de Talian* em toda a região Sul e dada a vasta procura nos cursos ofertados, concluímos que a Língua Talian está trilhando o percurso de difusão e de salvaguarda.

Concluímos também que a oferta do curso de Talian, por meio de uma metodologia que contemple o ensino com o viés da Sociolinguística, em que a tônica é a aplicação do conceito de Respeito Linguístico a todas as línguas e variedades, faz com que o Talian rompa barreiras e promova o resgate da Cultura Taliana, além da universidade cumprir com seu papel social.

Além do mais, as políticas linguísticas apresentadas e discutidas neste texto ajudam a promover a manutenção da língua e fortalecem a identidade linguística não só de descendentes de italianos, mas de todos que se propõem a estudar esta língua e cultura. Entretanto, no que diz respeito às Línguas de Imigração e às Línguas Minoritárias em geral, ainda há muito o que ser feito. No que tange à implementação de políticas linguísticas voltadas para essas línguas, devem ser sempre feitas e implementadas à luz das demandas linguístico-sociais da comunidade.

As políticas linguísticas mencionadas aqui, sejam elas de *status*, a cooficialização de línguas, o Inventário da Diversidade Linguística, políticas linguísticas de *corpus*, como o dicionário e a gramática, as políticas linguísticas de aquisição, como o curso na UNICENTRO, entre outras, favorecem para que o Talian continue ganhando força e se renove dia após dia. A produção de materiais didáticos garante que essa língua seja ensinada não apenas na UNICENTRO, mas abre portas para que outros cursos surjam, favorecendo também a oportunidade de novos professores e difusores da língua Talian.

## REFERÊNCIAS

- ALTENHOFEN, Cléo Vilson. O status de brasilidade das línguas de imigração em contato com o português. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA*, 1., Porto Alegre, 2007. **Anais**. Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, 2008. p. 25-40.
- ALTENHOFEN, Cléo Vilson. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. *In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil**. Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 93-116.
- BALTHAZAR, Luciana Lanhi; PERIN SANTOS, Joviana Maria. Material didático para o ensino de Talian como língua de herança no Brasil. Universidade Federal do Paraná, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. **Revista X**, v. 15, n. 6, p. 859-882, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76820/42246>. Acesso em: 26 maio 2021.
- BERNARDI, Aquiles. **Vita e stòria de Nanetto Pipetta**. Posto Alegre: EST Edições, 2009.
- BESSA-FREIRE, José Ribamar. Nheengatu: a outra língua brasileira. *In: I. S. Lima, & L. do Carmo (Eds.), História Social da Língua Nacional*. Rio de Janeiro:Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. p. 119–150. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/1275>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.
- CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. Tradução: ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CANDELORO, Giorgio. Storia dela Italia Moderna. V VI. Lo Sviluppo del Capitalismo e del Movimento Operario. Milano: Universali Economica Feltrinelli, 1986, p. 187. *In: FRANZINA, E. A Grande Emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. São Paulo: UNICAMP, 2006.
- CARRARO, Fernanda Priscila. **Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo sobre a língua espanhola como língua estrangeira**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Inglês e Literatura Correspondente) - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Guarapuava, 2016.
- COUTO, Mia. **O fio das missangas: contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CROCI, Federico. A imigração no Brasil. *In*: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso (Org.) **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora ufmg, 2011, p. 73-120.

DAL CASTEL, Juvenal Jorge; LOREGIAN-PENKAL, Loremi; TONUS, João Wianey. **Talian par cei e grandi**: gramática e stória. (Orgs.) Pinto Bandeira: Araucária/Serafina Corrêa: ASSODITA, Prefeitura de Serafina Corrêa, 2021.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/projalma/wp-content/uploads/2020/02/Documento\\_Colegiado-Setorial-da-Diversidade-Lingu%C3%ADstica-do-RS\\_2018-1.pdf](https://www.ufrgs.br/projalma/wp-content/uploads/2020/02/Documento_Colegiado-Setorial-da-Diversidade-Lingu%C3%ADstica-do-RS_2018-1.pdf). Acesso em: 05 set. 2023.

FÁVERI, Marlene. **Memórias de uma (outra) guerra**. Cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. 2002. 392 f. Tese (Doutorado em História Cultural) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FROSI, Vitalina Maria; RASO, Tommaso. O italiano no Brasil: um caso de contato linguístico e cultural. *In*: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FUSSIGER, Evilasio. **Chopinzinho**: sua história, suas lendas. 1998. Disponível em: <http://www.chopinzinho.pr.gov.br/portal/historico>. Acesso em: 31 jul. de 2023.

IANNI, Octávio. Aspectos políticos e econômicos da imigração italiana. *In*: **Imigração italiana**: estudos. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: UCS, 1979. p. 11-28.

IPOL. **Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística**. Disponível em: <http://ipol.org.br/sobre-o-ipol>. Acesso em: 28 dez. 2023.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual Política Linguística?** Desafios Glotopolíticos Contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; DAL CASTEL, Juvenal Jorge; CANZI, Wilson. **Dissionário Talian Brasileiro**. Guarapuava: EDUNI, 1ª edição, 2023.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; DAL CASTEL, Juvenal Jorge. A gramática do Talian: ação de salvaguarda da Língua de Referência Cultural Brasileira. *In*: VIEIRA, Márcia dos Santos Machado e WIEDEMER, Marcos Luiz. **Saberes em Sociolinguística**. São Paulo: Parábola, 2023.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; PINEZI, Gabriel. **Línguas Minoritárias e Literaturas Menores**. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; DAL CASTEL, Juvenal; CANZI, Wilson. **Gramática dela Léngua Talian**. Guarapuava: EDUNI, 2024.



LUZZATTO, Darcy Loss. A nossa língua. In: MAESTRI, Mário *et al.* **Nós, os ítalo-gaúchos**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998. p.168-172.

MARGOTTI, Felício. **Difusão Sócio-Geográfica do Português em Contato com Italiano no Sul do Brasil**. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MARTINY, Franciele Maria; BORSTEL, Clarisse Nadir Von. As Políticas Linguísticas de Línguas de Imigrantes. **Anais do X Encontro do CELSUL** – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel-PR | 24 a 26 de outubro de 2012.

MARZANO, Luigi. **Colonos e Missionários Italianos na Floresta do Brasil**. Tradução de João Leonir Dall'alba. Florianópolis: Editora da UFSC/Prefeitura Municipal de Urussanga, 1985.

MAZZELLI, Leticia; SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães. Políticas Linguísticas da Língua Pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo. **Travessias Interativas**, São Cristóvão (SE), v. 10, v. 22, p. 188–200, jul-dez/2020.

MOORE, Denny. **Línguas Indígenas**. Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MORAIS, Mauri da Cruz de. **A Abordagem Sociolinguística para a Estrutura Narrativa dos Romances: “Segredo de Pedra” e “A Maldição do Padre”, de Ivo Gasparin**. 2021. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Guarapuava PR, 2021.

NEGRÃO, Esmeralda Vaillati; VIOTTI, Eduardo. Em busca de uma história linguística. **Revista Estudos Da Linguagem**, v. 20, n. 2, p. 309-342. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2752>. Acesso em: 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br). Acesso em: 20 dez. 2023.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de; ALTENHOFEN, Cléo V. O in vitro e o in vivo na política da diversidade linguística do Brasil. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ORTALE, Fernanda Landucci. **A formação de uma professora de italiano como língua de herança: o Pós-Método como caminho para uma prática docente de autoria**. 2016. 162 f. Tese (Doutorado em Livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PROJETO CUCAGNA SCOLA DE TALIAN. Disponível em: <https://evento.unicentro.br/site/talian/2024/2>. Acesso em: 06 dez. 2024.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política linguística: do que é que se trata, afinal? *In*: NICOLAIDES, Christine *et al.* (Orgs). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes, 2013. p, 19-42.

RAMOS, Laura Marina Jaime; OLIVEIRA, Sandra de Fátima. Educação ambiental para o ecoturismo nas unidades de conservação: um nexu ontológico. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. FURG-RS, v. 20, 2008.

RESOLUÇÃO Nº 005-SEHLA/I/UNICENTRO, DE 05 DE MAIO DE 2021. Disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/EF66CE8C>. Acesso em: 11 set. 2024.

RESOLUÇÃO Nº 99-GR/UNICENTRO, DE 14 DE MAIO DE 2021. Disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/19622F32>. Acesso em: 11 set. 2024.

RESOLUÇÃO Nº 048-CONSET/SEHLA/I/UNICENTRO, DE 13 DE OUTUBRO DE 2022. Disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/5C28FE96>. Acesso em: 11 set. 2024.

SANKOFF, G. Linguistic outcomes of language contact. *In*: TRUDGILL, Peter; CHAMBERS, J.; SCHILLING-ETES, N. (orgs). **Handbook of Sociolinguistics**. Oxford: Basil Blackwell, p. 638-668, 2001.

#### Como referenciar este ensaio:

MORAIS, Mauri da Cruz de; LOREGIAN-PENKAL, Loremi; DAL CASTEL, Juvenal. Políticas linguísticas para as línguas de imigração: uma mudança sólida em andamento?. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.48, n.1, p. 325-342, 2025.

*Submetido em: 20/07/2024*

*Aprovado em: 21/01/2025*